



**CICLO
DE CONFERÊNCIAS 2014**
A CIÊNCIA QUE POR CÁ SE FAZ
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
ISPA - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

CONTRIBUIÇÕES PARA A FILOGEOGRAFIA MARINHA DA EUROPA OCIDENTAL

Uma das principais preocupações nos estudos de filogeografia de organismos do Atlântico Nordeste tem sido a determinação dos seus refúgios glaciares, onde os organismos marinhos costeiros poderiam ter sobrevivido aos sucessivos picos glaciais do Pleistoceno (a última glaciação terminou há cerca de 10-11 mil anos atrás) e recentemente novos refúgios marinhos potenciais têm sido descritos. Os peixes costeiros que ocorrem actualmente na Europa ocidental variam no que respeita às suas tolerâncias térmicas, origens biogeográficas e podem ser observados vários padrões filogeográficos e biogeográficos. Alguns resultados encontram-se em conformidade com o padrão tradicional de alta diversidade genética na parte sul da distribuição da espécie (correspondendo a uma potencial zona de refúgio) e diversidade genética decrescente para o limite norte de distribuição da espécie. Muitos outros estudos, em peixes e invertebrados , não revelam este padrão, apresentando genealogias com profundidades semelhantes ao longo das suas áreas de distribuição, sem nenhum decréscimo de diversidade no extremo norte. É sugerido que diferenças nas tolerâncias térmicas possam ter um papel importante na explicação de uma parte substancial da variabilidade nestes resultados. Para avaliar esta hipótese , no entanto, o número de estudos filogeográficos de peixes costeiros do atlântico nordeste deve ser expandido, nomeadamente integrando espécies com diferentes tolerâncias térmicas.

27 FEVEREIRO 2014

12H30

AUDITÓRIO 1

ENTRADA LIVRE



Joana Robalo
ISPA - Instituto Universitário

ISPA



CI

CENTRO
DE INVESTIGAÇÃO

Rua Jardim do Tabaco, 34
1149 - 041 Lisboa

T. 218 811 700
F. 218 860 954

ci@ispa.pt
www.ispa.pt

Segue-nos em
www.facebook.com/ISPA.IU